

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOLOGIA

TESES DEFENDIDAS

MESTRADO EM GEOGRAFIA

1988

ELBA MORAES REGO TÔTH

Sítios arqueológicos e cacimbas na formação salitre e pinturas rupestres na Formação Morro do Chapéu - Diamantina, Brasil - um estudo interdisciplinar à luz do seu contexto arqueológico, geológico e paleontológico

Orientador: Rodi Ávila Medeiros

Resumo:

A Chapada Diamantina situa-se à margem leste do rio São Francisco, noroeste do Estado da Bahia. O acesso a região faz-se pela BR-052, rodovia que liga Salvador a cidade de Central num percurso de 51 km. As rochas aflorantes na região são constituídas por calcários e quartzitos pré-cambrianos. Os flancos das dobras sinclinais que predominam na estrutura geológica da Chapada Diamantina apresentam inclinações favoráveis à formação de grutas que serviram de abrigo para grupos humanos pleistocênicos. As grutas apresentam um piso brechoso cimentado por carbonato de cálcio, documentando período de clima úmido. Este piso encobre camada siltico-arenosa de coloração amarelada indicativa de clima mais seco. Nesta camada encontram-se artefatos arqueológicos. As pinturas rupestres se encontram em paredes e tetos dessas grutas da formação salitre e em paredes da Formação Morro do Chapéu. Durante o pleistoceno uma vegetação exuberante ou mesmo uma floresta cobriu a região inóspida que hoje conhecemos servindo de "habitat" para uma fauna de mamíferos de grande porte e para o homem.

PAULO CÉSAR DA COSTA GOMES

As razões da região

Orientador: Bertha K. Becker

Resumo:

A finalidade fundamental desta tese foi realizar uma discussão sobre a região, tendo em vista as influências do iluminismo e do romantismo na geografia. A introdução trata das justificativas e importância da utilização destes novos marcos conceptuais no estudo da região e da própria geografia. Do 1º ao 4º capítulo, é realizada uma apreciação crítica do desenvolvimento dos conceitos de região nas diversas correntes do pensamento e seus vínculos com as posturas iluministas e românticas. Ao final, são apresentadas de forma sintética, as principais características do enfoque regional, levando-se em consideração a dupla influência da qual é objeto.

JOSÉ ANTONIO SOUZA DE DEUS

Os impactos sócio-ambientais da mineração e a resistência cultural e territorial das nações indígenas

Orientador: Carlos Minc Baumfeld

Resumo:

O mapeamento das diferentes categorias de impactos ambientais desencadeados pela atividade mineral sobre as comunidades indígenas (compreendendo impactos físicos, econômicos e sócio-culturais) viabiliza a caracterização de áreas super críticas (Norte-Amazônia, Carajás) e críticas (Tapajós-Madeira, Rondônia, Maranhão) quanto à mineração em terras indígenas no país. Uma busca de respostas heterogêneas das tribos indígenas aos desafios representados pelo contato com uma sociedade competitiva como a nossa indica por sua vez que as concepções que tendem a generalizar a fragilidade da resistência indígena parecem ser bastante inconsistentes.

MARCELO JOSÉ LOPES DE SOUZA

O que pode o ativismo de bairro? Reflexão sobre as limitações e potencialidades do ativismo de bairro à luz de um pensamento autonomista

Orientador: Maurício de Almeida Abreu

Resumo:

Os ativismos de bairro enquanto expressões de descontentamento para com os reflexos da crise urbana e, eventualmente, para com a "política dos políticos", colocam, mesmo que só indiretamente, questões cruciais para a nossa reflexão: como superar a massificação e a desumanização do espaço urbano? Será possível conceber uma sociedade mais justa que endosse a espacialidade capitalista? Como entender os ativismos de bairro, para além de suas fraquezas atuais, como núcleos de mobilização, de criatividade, de organização de uma sociedade descentralizada? O ativismo de bairro, enquanto movimento social vivo e contraditório, tem grande importância. Contudo, do ponto de vista prático, somente em comunhão com outros movimentos sociais poderá, ele próprio, potencializar-se e crescer politicamente. Vale dizer, deixar de ser de bairro para ser a partir do bairro.

1989

TÂNIA MARQUES STROHAEKER

O bairro de São Cristóvão: de arrabalde aristocrático à periferia do Centro

Orientador: Roberto Lobato Corrêa

Resumo:

Contribuir para o entendimento da organização interna da cidade brasileira, em especial do Rio de Janeiro, através do estudo do bairro de São Cristóvão.

MIYUKI OKUDA

Pequena produção agrícola nos municípios de Guaraçai e Andradina - SP

Orientador: Maria do Carmo Corrêa Galvão

Resumo:

Investigar porque razão os pequenos estabelecimentos não são destruídos pela força da expansão do capital no campo. Como ocorre a articulação dos pequenos produtores com o modo de produção capitalista da organização do sistema de trabalho.

MÁRCIA COELHO DE SEGADAS VIANNA

Recessão e participação feminina no mercado de trabalho no Estado de São Paulo

Orientador: Nelson do Valle Silva

Resumo:

Examinar a questão do crescimento da atividade econômica feminina no Estado de São Paulo tendo em vista o entendimento da dinâmica de incorporação da mulher no mercado de trabalho em um sistema capitalista.

SONIA MARIA NUNES IGNARRA

Estudos de arenitos de praia submersos no litoral do Rio de Janeiro

Orientador: Dieter Carl E. Heino Muehe

Resumo:

Arenitos de praia a leste da Baía de Guanabara foram estudados nas praias de Itaipuaçu e Jaconé. Em Itaipuaçu sua localização se dá à profundidade que varia de 2,5 m (a oeste) a 7,3 m (a leste), enquanto que em Jaconé afloram na base da face da praia e se estendem para o interior da praia, abaixo da berma de tempo bom, aparentemente associados à posição do lençol freático. O agente cimentador dos arenitos é uma calcita pobre em magnésio, típico de ambiente de lençol freático, sugerindo que também o arenito submerso encontrado à frente da praia de Itaipuaçu se formou no interior do corpo sedimentar da praia, constituindo assim "pseudo arenitos de praia". A atual posição dos arenitos de Itaipuaçu sugere sua ligação com o cordão litorâneo mais antigo, devendo assim apresentar idade superior a 7.000 anos A.P.. Já os arenitos de Jaconé, localizados na região intermaré, se encontram associados ao cordão atual, devendo ter idade inferior a 3.700 anos A.P.. A ocorrência dos arenitos em Itaipuaçu, formando uma barreira submarina, influencia o fluxo de sedimentos no sentido

de impedir o retorno à praia das frações granulométricas mais finas, devendo dessa maneira contribuir para o acentuado aumento do diâmetro médio granulométrico dos sedimentos da praia, quando comparado com a granulometria do restante do arco praial.

HÉLIO DE ARAÚJO EVANGELISTA

Uma abordagem geográfica à reivindicação por equipamento sanitário

Orientador: Bertha K. Becker

Resumo:

O presente trabalho é caracterizado pela análise de um método geográfico. A partir da análise da reivindicação por equipamento sanitário, o estudo apresenta o modo como entendemos o nosso método. O método está referenciado aos estudos de Lacoste que abordaram o modo como um geógrafo pode entender as diferentes projeções espaciais. Para efeito de estudo empírico analisamos uma reivindicação que se baseia em um bairro da cidade do Rio de Janeiro. Na análise verificamos a ação da AMABARRA (Associação de Moradores e Amigos da Barra da Tijuca) conforme a projeção espacial.

MESTRADO EM GEOLOGIA

1988

ANGELINA MARIA PARENTE DALÉM

Caracterização dos paleoambientes da Bacia Carbonosa de Chico-Lomã, RS - Brasil

Orientador: Maria Antonieta da Conceição Rodrigues

Resumo:

O presente trabalho consiste em uma análise paleoambiental de testemunhos de sondagem de 24 furos, distribuídos em 4 perfis, estrategicamente localizados e representativos da bacia sedimentar de Chico-Lomã. O Autor adotou como objetivo a caracterização dos paleoambientes da bacia, esboçando ainda uma correlação entre os furos. Finalmente, apresenta um mapa-resumo, em que engloba e sintetiza os paleoambientes caracterizados.

CLÁUDIO PALMEIRO DO AMARAL

Mapeamento geológico-geotécnico da Baixada de Sepetiba e maciços circunvizinhos - parte sul da Folha Santa Cruz (M.Ex. - 1:50.000)

Orientador: Josué Alves Barroso

Resumo:

A realização deste trabalho procura contribuir para o desenvolvimento da metodologia de mapeamento geológico-geotécnico aplicada na Grande Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em especial para o caso de áreas densamente ocupadas. São apresentados os resultados do mapeamento geológico-geotécnico na baixada litorânea de Sepetiba e maciços circunvizinhos da parte sul da folha Santa Cruz (M.Ex. - 1:50.000) - zona oeste do Município do Rio de Janeiro - região que vem sofrendo um processo de ocupação intenso e desordenado, responsável pela degradação do ambiente costeiro e proliferação de problemas urbanos, basicamente representado pelos seguintes fatores causadores: ausência de rede pública de esgotos; dificuldades de drenagem superficial dos terrenos, principalmente nas planícies de inundação; problemas de fundação das instalações das indústrias e conjuntos habitacionais; dificuldade no abastecimento d'água; impactos ambientais da atividade mineira. A partir do mapa geológico-geotécnico, de um mapa de declividades e de um mapa do uso do solo atual, elabora-se outro para o planejamento do uso do solo, pautado na análise de parâmetros naturais (drenabilidade, adequabilidade à implantação de fossas sépticas, condições de abastecimento d'água, condições de fundação, erodibilidade dos solos e declividade) e na indicação e avaliação dos impactos ambientais na área.

MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

Meteoritos metálicos, uma visão geral - Descrição de alguns sideritos brasileiros

Orientador: Cristina Maria Wiedemann

Resumo:

Foram estudados metalograficamente, cinco meteoritos sideríticos brasileiros, apoiados por exames de micro-sonda eletrônica, raios-X e espectroscopia de Mössbauer. Comparando os meteoritos aqui estudados com os demais meteoritos brasileiros conhecidos,

verificamos que: 1) o Itutinga, Nova Petrópolis e Sanclerlândia são sideritos provenientes de quedas independentes; 2) o Sanclerlândia possui semelhanças, tanto químicas quanto estruturais, com o Veríssimo (GO). Sugerimos, portanto, que sejam feitos estudos comparativos mais aprofundados, a fim de avaliar a possibilidade de se tratarem de uma queda pareada. Apesar do Pirapora e o siderito de Angra dos Reis apresentarem muitas semelhanças químicas e estruturais, existem algumas diferenças mineralógicas (a presença de cohenita em Angra dos Reis e cromita no Pirapora) que fundamentam dúvidas quanto à solução deste problema.

CÂNDIDO BORDEAUX REGO NETO

Morro da Cruz - Florianópolis, SC: Condicionantes geológico-geotécnicos ao uso do solo

Orientador: Josué Alves Barroso

Resumo:

A realização deste trabalho procura fazer uma contribuição metodológica para a análise integrada dos fatores do meio físico. Nesta pesquisa procura-se examinar os elementos do meio ambiente, relevantes na ocupação das encostas do Morro da Cruz, localizado em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil. Este local foi escolhido pelos riscos evidentes, que sua ocupação desordenada e sem observância das limitações do meio físico, vem causando a grande número de moradores. A partir da análise de condicionantes geológico-geotécnicos, geomorfológicos, da vegetação e ocupação; e da aplicação de uma técnica de superposição qualitativa, chega-se a um mapa de uso do solo, o qual pode servir de base para um planejamento urbano racional.

GILBERTO ANDRADE DE MELLO

Processos sedimentares na Bacia do Brasil: Setor Sudeste-Sul

Orientador: Marcus Aguiar Gorini

Resumo:

Processos sedimentares recentes foram estudados na Bacia do Brasil, com enfoque especial para a margem continental e região profunda adjacente entre a elevação do Rio Grande e a cadeia Vitória-Trindade. A análise dos dados de sísmica de reflexão, eogramas de 3,5 e 12 kHz, testemunhos e fotografias submarinas per

mitiu reconhecer que os processos sedimentares de fundo estão distribuídos entre os fluxos submarinos de gravidade transversais aos contornos e os processos de corrente de fundo ao longo dos contornos, e que esses processos influenciam na distribuição dos sedimentos e na modelagem de formas de fundo.

LUIZ ANTONIO FREITAS TRINDADE

Estratigrafia e correlações geoquímicas na Bacia do Espírito Santo

Orientador: Maria Antonieta da Conceição Rodrigues

Resumo:

Foram analisadas vinte e três amostras de óleo coletadas dos diversos campos produtores da Bacia do Espírito Santo, e amostras de rocha de doze poços localizados na parte terrestre da bacia. A análise de isótopos estáveis de carbono e biomarcadores (esteranos e terpanos) de rochas geradoras da seção pré-Alagoas, permitiu a identificação de quatro sequências deposicionais através de toda a bacia. Nesta seção, métodos paleontológicos, sistmoestratigráficos ou correlação de perfis não obtiveram resultados no fatiamento estratigráfico. As sequências propostas foram denominadas de O, N, M e L, da base para o topo. Foram caracterizados três tipos distintos de óleos: os óleos classificados como do Tipo A estão predominantemente acumulados nas rochas-reservatórios turbidíticas do Cretáceo e Terciário, nos "Paleocanyons" de Regência e Fazenda Cedro e nas rochas-reservatórios Albianas da Plataforma de Regência. Os óleos considerados como dos tipos B e C são encontrados nos reservatórios Aptianos da Plataforma de São Mateus. Esses óleos foram submetidos a graus variáveis de alteração microbiológica e a temperatura desempenhou um importante papel no controle deste processo. A correlação entre os óleos e as rochas geradoras indica que os óleos dos tipos A e B foram gerados pelas sequências L e M, enquanto os óleos do tipo C são óleos mistos, com contribuição das quatro sequências deposicionais.

NELSON CESAR CHAVES PINTO FURTADO

Sobre a importância do Alkaliditioferrato, $KFeS_2$, na gênese do mineral Yavapaiita

Orientador: Carlton Anthony Taft

Resumo:

Este trabalho descreve a síntese, os métodos experimentais e uma teoria acessível para a obtenção em laboratório do policristal e monocristal, do sistema sintético de sulfeto $KFeS_2$ (Alkaliditioferrato) e tratamentos sob hidrogenação e oxigenação a altas temperaturas e pressões. Para tanto fez-se necessário a construção de um forno especial com atmosfera e pressão controlada que é mostrado em detalhes permitindo a sua reprodução. Discutiu-se o crescimento do monocristal e sua caracterização usando o método de Bridgman Vertical. Os cristais foram crescidos a uma velocidade de 8 mm/hora (durante um período total de 62 horas) apresentando uma clivagem bem definida no plano normal a direção (110). Desta forma conseguiu-se cristais com 40 mm de comprimento por 10 mm de largura.

1989

NELY PALERMO

Geologia e mineralizações auríferas da região de Monte do Carmo, Goiás

Orientador: Hélio Monteiro Penha

Resumo:

A região de Monte do Carmo é representada por dez unidades litológicas distintas, que evoluíram através de processos que remontam desde o Pré-Cambriano Inferior e se estendem até recentemente, envolvendo eventos sucessivos de estabilização e reativação desse segmento crustal. Individualizou-se, ainda, na área, uma unidade de rochas vulcânicas ácidas relacionada, provavelmente, ao rifteamento que deu origem à formação da bacia sedimentar do Grupo Natividade. Esta unidade, constitui-se, essencialmente, de riolitos e piroclásticas, faltando, ainda, estudos detalhados para caracterização litológica e estratigráfica da mesma. Na área distingue-se ainda as rochas sedimentares da Formação Pimentelras pertencente à Bacia Paleozóica do Parnaíba, e uma cobertura

detrítico-laterítica do Terciário-Quaternário, associada aos depósitos aluvionares do Quaternário. Sobre a potencialidade da área, os dados obtidos nas amostragens dos diversos filões, assim como as informações de produção, nas escavações, sugerem, inicialmente, tratar-se de uma área de interesse para o pequeno minerador, faltando, ainda, um maior suporte de investigações direcionadas para avaliação do potencial aurífero na área global.

JOSÉ ALEXANDRE GONÇALVES DE MELO

Aplicação da análise característica à exploração de hidrocarbonetos

Orientador: Hernani Aquini Fernandes Chaves

Resumo:

A análise característica é um método multivariado que permite estabelecer a favorabilidade de ocorrência de algum fenômeno como função da favorabilidade de diversos fatores. A técnica foi utilizada no presente estudo com o objetivo de selecionar áreas mais promissoras quanto à presença de acumulações de hidrocarbonetos na porção emersa da Bacia de Sergipe-Alagoas. As variáveis empregadas foram definidas a partir de feições observadas em superfície, daí possuírem um caráter muito geral. Usaram-se, basicamente, as seguintes fontes de informação: fotografias aéreas (padrão de fraturamento), mosaico de radar (lineamentos) e mapas geológicos (sedimentos aflorantes, drenagem e topografia). Através do exame destes dados, buscou-se a definição de variáveis que dessem alguma indicação da presença de estruturas em superfície. Deste modo, as áreas selecionadas através da análise característica representam locais de maior favorabilidade do ponto de vista estrutural. Dentre estes, pelo menos um coincide com uma possível estrutura detectada pela sísmica, o que demonstra o potencial do método e a adequação das variáveis usadas.

PEDRO ÂNGELO ALMEIDA ABREU

Geologia das quadrículas Cuiabá e Onça, Gouveia-MG - Região Médiana Central da Serra do Espinhaço Meridional

Orientador: Hans Daniel Schorscher

Resumo:

Neste trabalho são apresentados os mapas geológicos na escala de 1:25.000 das quadrículas Cutabá e Onça (Gouveia-MG). Foram reconhecidas três unidades principais: a Sequência Infracrustal (embasamento Cristalino); o Supergrupo Rio Paraúna (sequência supracrustal, vulcano-sedimentar de idade Arqueana, com seus grupos Pedro Pereira e Costa Sena, deste último aflorando a Formação Barão de Gaiúví); e o Supergrupo Espinhaço com suas três formações inferiores (São João da Chapada, Sopa-Brumadinho - inclusive o Membro Campo Sampaio - e Galho do Miguel). As duas grandes unidades supracrustais são dominadas por metassedimentos metamorfizados na fácies Xisto Verde (grau baixo). O Supergrupo Rio Paraúna exibe uma estruturação complexa, imbricado tectonicamente com o embasamento, destacando como principal elemento uma xistosidade - foliação milonítica de direção NNW com mergulhos para ENE. As feições sedimentares primárias estão bem preservadas nas rochas do Supergrupo Espinhaço que conforma, estruturalmente, amplas dobras ligeiramente assimétricas, com vergência para W e eixos na direção geral N-S. Secundariamente destacam-se alguns cisalhamentos que rompem os flancos das grandes dobras e se orientam também na direção N-S. Rochas básicas metamorfisadas cortam toda coluna litoestratigráfica aparecendo como diques, "sills" ou soleiras. Depósitos Cenozóicos (eluvões, coluviões e aluviões) completam o quadro de unidades estratigráficas da região. Os principais recursos minerais da área são o quartzo e os depósitos aluvionares de ouro e diamante.

SHEILA MARIA BRÊTAS BITTAR

Mapeamento geológico-estrutural da Folha Caxambu e parte sul da Folha Luminárias

Orientador: Rudolph Allard Johannes Trouw

Resumo:

A área do presente trabalho, com cerca de 900 km², localiza-se ao Sul de Minas Gerais e compreende as cidades de Caxambu, Cruzília, Baependi e São Tomé das Letras. As rochas metamórficas desta área foram agrupadas em duas sequências (Inferior e Superior) que se superpõem em não conformidade. A partir da determinação de tipos litológicos, subdividiu-se a Sequência Inferior, ou embasamento, em 3 unidades fitodêmicas, designadas de: unidade 1, cons

tituída de gnaiss e bandado com lentes de rochas ultramáficas; unidade 2, formada por rochas ultramáficas associadas a granodiorito gnaiss; e unidade 3, composta por xistos máficos e ultramáficos com metassedimentares associadas. O conjunto é interpretado como sendo uma associação do tipo "Granito-Greenstone". As rochas da Sequência Inferior formaram-se sob condições metamórficas da fácies anfíbolito, tendo localmente, atindido à anatexia. São a essa sequência atribuídas 3 fases de deformação. A Sequência Superior é representada ao norte, pelo Grupo Carrancas, constituído por unidades com xistos e quartzitos, intercalados com gnaisses e, ao sul, pelo Grupo Andrelândia, composto predominantemente de xistos e gnaisses, como poucos quartzitos localizados na parte basal. O Grupo Carrancas é admitido como um fácies de transição entre o Grupo São João del Rei e Andrelândia. O metamorfismo da Sequência Superior é de fácies anfíbolito de pressão intermediária. Há um relativo aumento no grau metamórfico de norte para sul, com o Grupo Carrancas ao norte contendo granada, cianita e estaurolita na presença de quartzo e muscovita, e o Grupo Andrelândia, ao sul, que localmente apresenta sillimanita. Para a Sequência Superior são definidas 3 fases de deformação, com auge do metamorfismo na 2ª fase. Associado ao final da 2ª fase de deformação foram localizadas falhas de empurrão de direção NE/SW e sentido de movimento da capa sobre a lapa de SW/NE. Zona de cisalhamento subvertical de direção NE/SW e movimento horizontal com sentido dextral, associado a 3ª fase de deformação também foi reconhecida.

JORGE JESUS CUNHA PALMA

Mapeamento morfoestrutural do segmento ocidental da Zona de Fratura de Ascensão e porções adjacentes da crista da Cordilheira Mesoatlântica

Orientador: Marcus Aguiar Gorini

Resumo:

O estudo morfoestrutural, a partir de dados coletados em dois levantamentos aeromagnetométricos e em um levantamento geofísico marinho (ecobatimétrico, magnetométrico e de sísmica de reflexão monocanal), permitiu o traçado dos segmentos transformante e assísmico da Zona de Fratura de Ascensão, desde a província da crista da Cordilheira Mesoatlântica até a margem continental nor

deste brasileira. Os segmentos da Cordilheira Mesoatlântica deslocados pela zona de fratura também foram adequadamente caracterizados neste estudo.

ROSA MARIA MENDONÇA DE MAGALHÃES

Os cérvidos quaternários das regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil

Orientador: Fausto Luiz de Souza Cunha

Resumo:

A presente dissertação de mestrado procura reunir todas as informações disponíveis sobre os cérvidos fósseis e sub-recentes das regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil. Abordamos neste trabalho, principalmente, os aspectos morfológicos, osteológico-comparativos, sistemáticos e estatísticos em relação a cerca de 330 peças ósseas pertencentes às coleções paleomastozoológicas do Museu Nacional/UFRJ e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O estudo deste material ósseo, proveniente dos jazigos paleontológicos (pleistocênicos), paleontológico-arqueológicos (pleistocênico-holocênicos) e arqueológicos (holocênicos), permitiu-nos traçar um panorama amplo da distribuição dos cérvidas, do Pleistoceno ao Holoceno, pelos depósitos brasileiros. As sim, pudemos determinar a ocorrência, tanto dos gêneros vivos, Mazama (o mais frequente), Ozotoceros e Blastoceros, como também dos gêneros extintos, Morenelaphus, Antifer e Epieuryceros (descrito pela 1ª vez). É discutida nesta tese a posição de Ney Vidal ao classificar as galhadas descobertas por ele em Pesqueira, PE.

PAULO LEVIS

Aproveitamento hidrelétrico do rio Tibagi - Análise preliminar de suas características geológico-geotécnicas

Orientador: Hermann Haberlehner

Resumo:

São apresentados alguns aspectos geológico-geotécnicos de 5 locais previstos para aproveitamentos hidrelétricos ao longo do rio Tibagi, e situados sobre rochas sedimentares da Bacia do Paraná, cuja fase de estudos se encontra a nível de inventário. Trata-se de uma análise preliminar baseada principalmente em bibli

grafia, geologia de campo e uma campanha de ensaios de laboratório; que apesar de não muito extensa, permitiu detectar efeitos importantes como expansão e desintegração de material, assim como observar o comportamento mecânico dos diferentes tipos de rochas sedimentares. Juntamente com estes dados, foi executado o mapeamento geológico de cada local, chegando-se a várias considerações com referência aos problemas de fundação, estabilidade de taludes, obras subterrâneas, uso de material como agregado e enrocamento, problemas de erosão e assoreamento, e previsão de diversos tipos de materiais que poderão ser encontrados. O trabalho é concluído com a formulação de diretrizes básicas para a próxima etapa de estudos nas obras do rio Tibagi, além de algumas sugestões que podem auxiliar nos futuros trabalhos relacionados com rochas sedimentares.

DIMAS DIAS BRITO

Ocorrência de pitonelóides (Dinoflagelados calcários) nos calcilutitos e calcissiltitos albianos da Bacia de Campos: implicações estratigráficas e paleoambientais

Orientador: Ignácio Aureliano Machado Brito

Resumo:

O estudo petrográfico de rochas calcárias albianas da Bacia de Campos visando a obtenção do modelo de ocorrência de pitonelóides (dinoflagelados calcários: Subfamília Pithonelloideae KEUPP, 1987) na Formação Macaé conduziu ao reconhecimento das espécies que aí estão presentes, seu quadro bioestratigráfico, seu significado cronoestratigráfico e paleoambiental. A discreta presença de *Pithonella sphaerica* nos estratos eo-mesoalbianos é substituída na parte superior deste intervalo, e em todo o pacote neoalbiano, por uma alta frequência de dinoflagelados calcários que incluem *Pithonella sphaerica*, *Pithonella ovalis* e *Bonetocardiella conoidea* (este último taxon restrito somente ao Albiano Superior). A distribuição estratigráfica das associações de Campos é praticamente a mesma registrada na Bacia de Angola, furo 363, "Leg" 40, DSDP. Os episódios de florescimento destes organismos são interpretados como reflexos de renovação da massa d'água do primitivo Atlântico Sul setentrional. Outros microfósseis incertae sedis são descritos e posicionados cronoestratigraficamente ao longo da coluna sedimentar.

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

Ícnocenosos continentais: Bacias de Sousa, Uiráuna-Brejo das Freiras e Mangabeira

Orientador: Giuseppe Leonardi

Resumo:

Nas bacias de Souza, Uiráuna-Brejo das Freiras e Mangabeira, as ícnocenosos presentes contribuíram de modo expressivo para a interpretação das sequências deposicionais, permitindo uma reconstrução paleoambiental detalhada em suas áreas de ocorrência. A atividade biogênica de oligoquetas, conchostráceos, gastrópodes, coleópteros e ninfas de insetos, originaram uma série de ícnofósseis que evidenciam a existência de uma fauna variada de invertebrados terrestres e dulçaquícolas. Da mesma forma, as pegadas de saurópodes, terópodes e ornitísculos, indicam grupos paleozoológicos não representados por restos esqueléticos.

FREDERICO GARCIA SOBREIRA

Estudo de encostas ocupadas desordenadamente na Cidade do Rio de Janeiro - A Favela do Vidigal

Orientador: Josué Alves Barroso

Resumo:

O crescimento desordenado da cidade, a condição econômico-social da população, fatores históricos e a carência de espaços mais adequados para a ocupação conferiram ao Município do Rio de Janeiro um estado caótico no que se refere a estrutura urbana. Encostas íngremes e áreas alagadiças vão sendo ocupadas gradativamente pela população de baixa renda na tentativa de resolução de seus problemas de habitação e transporte. Como consequência, problemas naturais já existentes nestes pontos se agravam ainda mais, trazendo constantes problemas e até mesmo risco de vida para esta população. O presente trabalho objetiva uma contribuição à sistemática de estudo geológico-geotécnico de encostas ocupadas desordenadamente por favelas, dando um caráter flexível às diretrizes metodológicas apontadas face a grande variação das situações existentes em cada um desses locais. A partir de um mapeamento geológico-geotécnico detalhado (escala 1:2.000), de um mapa de declividades e do conhecimento de problemas locais, chegou-se a um mapa de uso do solo que visa orientar e reorganizar a

ocupação apontando áreas urbanizáveis, com restrições à urbanização, de risco e de preservação. O local escolhido para ser posto em prática o estudo foi a Favela do Vidigal, no Morro Dois Irmãos, Zona Sul carioca e que, devido a heterogeneidade de situações existentes e do tipo de ocupação forneceu ao trabalho um caráter mais amplo.

HUGO RICHARD BERTETE AGUIRRE

Levantamento gravimétrico, modelamento bi-dimensional automático e interpretação na região ocidental da Baixada de Jacarepaguá - RJ

Orientador: Wendelin Franz Lotze

Resumo:

A finalidade da presente pesquisa abrange três aspectos principais: 1) levantamento gravimétrico; 2) desenvolvimento de metodologia para o modelamento bi-dimensional automático; 3) interpretação das anomalias gravimétricas. A área escolhida de aplicação foi a região ocidental da Baixada de Jacarepaguá - RJ. Baseados em dados geológicos e geomorfológicos da região e nos resultados da interpretação gravimétrica foi possível detectar: a) profundidades máximas do pacote sedimentar da ordem de 150 m; b) regiões onde as rochas do embasamento cristalino se encontram próximas a superfície; c) possíveis paleocanais secundários com profundidades médias de 70-80 metros. A área apresenta anomalias gravimétricas maiores as inicialmente esperadas. A amplitude máxima verificada foi de 2.7 mgal. Na presente tese foram desenvolvidos programas de computador para o processamento das reduções gravimétricas e principalmente para o modelamento gravimétrico bi-dimensional. O algoritmo original (Qureshi, 1971) foi modificado neste trabalho, otimizando a sua convergência e qualidade dos resultados.

FRANCISCO CARUSO GOMES JÚNIOR

Geologia e características ambientais da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina

Orientador: Dieter Muehe

Resumo:

Estudos de caráter ambientais e geológicos foram realizados na região que compreende a Lagoa da Conceição entre os anos de 1983 e 1987, resultando num amplo trabalho sobre as características desta região. Para tanto foram feitos levantamentos batimétricos, que serviu para o reconhecimento da morfologia do fundo lagunar; hidrográfico e o de matéria particulada em suspensão, que forneceram fundamentos importantes para a compreensão do funcionamento hidrodinâmico da laguna; sedimentológico, cujo resultado apresenta a distribuição textural dos sedimentos lagunares; e o mapeamento geológico de detalhe nos depósitos sedimentares que circundam a laguna, o que originou um mapa e permitiu a formulação de hipóteses sobre sua evolução.

ROGÉRIO SCHIFFER DE SOUZA

Litofácies e diagênese do membro Carmópolis, Formação Muribeca (Cretáceo), Bacia de Sergipe-Alagoas, Brasil

Orientador: Maria Antonieta da Conceição Rodrigues

Resumo:

Os arenitos e conglomerados do Membro Carmópolis da Formação Muribeca (Cretáceo Inferior) são reservatórios de hidrocarbonetos na Bacia de Sergipe-Alagoas. Foram reconhecidas na unidade sete litofácies principais: conglomerados, diamictitos, arenitos conglomeráticos, arenitos, calcilutitos, ritmitos e folhelhos. Este conjunto de fácies se apresenta organizado em vários ciclos com granodecrescência ascendente (finning upward), e foi depositado em um clima árido/semi-árido em um sistema deposicional que inclui leques aluviais, leques deltáicos (fan deltas) e deltas entrelaçados (braid deltas).